CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA INTEGRADA

Curricularization of extension: an experience report on integrated academic training

Curricularización de la extensión: un informe de experiencia sobre formación académica integrada

Vitória Maria Lucena de Morais Gomes. Graduanda em Fisioterapia. Centro Universitário de Patos - UNIFIP. vitorialucena.gomes@gmail.com. https://orcid.org/0009-0003-6479-1526.[1]

Aisha Vitória Alves de Brito. Graduanda em Fisioterapia. Centro Universitário de Patos - UNIFIP. aishaalves20@gmail.com. https://orcid.org/0009-0009-1847-0151.[2]

Ana Clara Brito Medeiros. Graduanda em Fisioterapia. Centro Universitário de Patos - UNIFIP. anamedeiros2@fisio.fiponline.edu.br. https://orcid.org/0009-0006-0885-5419.[3]

Michele Samara Souza Faria. Graduanda em Fisioterapia. Centro Universitário de Patos - UNIFIP. michelefariia1@gmail.com. https://orcid.org/0009-0006-1308-4356.[4]

Rafael Gomes de França Assis. Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP. rafaelgfisio@gmail.com. https://orcid.org/0009-0004-0539-2303.[5]

Ana Caroline Queiroz Trigueiro. Fisioterapeuta pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP. carolinetrigueiro83@gmail.com. https://orcid.org/0000-0001-6454-5278[6]

Autor correspondente: Vitória Maria Lucena de Morais Gomes (vitorialucena.gomes@gmail.com)

DOI: 10.61223/coopex.v16i02.6818

Submetido: 07/08/2025
Aprovado: 06/12/2025

Resumo

O presente artigo relata uma experiência extensionista vivenciada por discentes do 8º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, durante a organização e realização da Aula Magna 2025.1. A atividade integrou a disciplina Habilidades Profissionais IV e teve como temática central o protagonismo feminino na Fisioterapia, com foco em empreendedorismo, liderança e inovação. Utilizando a metodologia de relato de experiência e abordagem qualitativa, os acadêmicos participaram ativamente do planejamento, execução e avaliação do evento, o que favoreceu o desenvolvimento de competências profissionais, como gestão, comunicação e trabalho em equipe. Os resultados evidenciam que a extensão, ao ser curricularizada, potencializa a formação crítica, ética e socialmente comprometida, ao aproximar os estudantes da realidade profissional e das demandas sociais contemporâneas. O evento contribuiu ainda para a valorização da mulher na Fisioterapia, estimulando reflexões sobre equidade de gênero e inserção em espaços de liderança. Conclui-se que a curricularização da extensão se configura como uma estratégia eficaz para a construção de saberes significativos e o fortalecimento do compromisso social da educação superior.

Palavras-Chave: Extensão. Ensino-aprendizagem. Metodologia de Avaliação.

Abstract

This article reports on an outreach experience experienced by 8th-semester Physical Therapy students at the Patos University Center (UNIFIP) during the organization and implementation of the 2025.1 Aula Magna (Inaugural Classroom) (Aula Magna 2025). The activity was part of the Professional Skills IV course and focused on the role of women in Physical Therapy, with a focus on entrepreneurship, leadership, and innovation. Using an experience-based reporting methodology and a qualitative approach, the students participated in the planning, execution, and evaluation of the event, which favored the development of professional skills such as management, communication, and teamwork. The results demonstrate that outreach, when included in the curriculum, enhances critical, ethical, and socially engaged training by bringing students closer to the professional reality and contemporary social demands. The event also contributed to the appreciation of women in Physical Therapy, stimulating reflections on gender equity and inclusion in leadership positions. It is concluded that the curricularization of extension is configured as an effective strategy for the construction of significant knowledge and the strengthening of the social commitment of higher education.

KeywordS: Extension. Teaching-learning. Assessment Methodology.

Resumen

Este artículo relata una experiencia de extensión social vivida por estudiantes de 8.º semestre de Fisioterapia en el Centro Universitario Patos (UNIFIP) durante la organización e implementación del Aula Magna 2025.1 (Aula Magna 2025). La actividad formó parte del curso de Habilidades Profesionales IV y se centró en el rol de la mujer en Fisioterapia, con énfasis en emprendimiento, liderazgo e innovación. Mediante una metodología de reporte experiencial y un enfoque cualitativo, las estudiantes participaron en la planificación, ejecución y evaluación del evento, lo que favoreció el desarrollo de habilidades profesionales como la gestión, la comunicación y el trabajo en equipo. Los resultados demuestran que la extensión social, al incluirse en el currículo, potencia una formación crítica, ética y socialmente comprometida, al acercar a las estudiantes a la realidad profesional y a las demandas sociales contemporáneas. El evento también contribuyó a la valoración de la mujer en Fisioterapia, estimulando reflexiones sobre la equidad de género y la inclusión en puestos de liderazgo. Se concluye que la curricularización de la extensión se configura como una estrategia eficaz para la

construcción de conocimientos significativos y el fortalecimiento del compromiso social de la educación superior.

Palabras clave: Extensión. Enseñanza-aprendizaje. Metodología de evaluación.

Introdução

Conforme estabelece o artigo 207 da Constituição Federal promulgada em 1988, a instituição de ensino superior deve estar fundamentada sobre a integração entre os eixos do ensino, da produção do conhecimento e da ação social extensionista, de modo a assegurar uma formação acadêmica integrada, crítica e socialmente comprometida. As práticas de extensão, nesse arranjo, não figuram como atividade acessória, mas como ponte entre o saber gerado nas IES e as demandas da sociedade (Lucas et al., 2023).

A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024 (Brasil, 2014), em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Educação/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018), estabelece a obrigatoriedade de integrar ações de extensão universitária que represente ao menos 10% do total de horas curriculares previstas nos cursos de graduação. A partir dessas normativas, a extensão passa a ser incorporada de forma estruturante aos currículos dos cursos superiores, reafirmando seu papel formativo e seu vínculo indissociável com o ensino e a pesquisa.

A Resolução já referida representa um marco normativo para o fortalecimento e a institucionalização da extensão no ensino superior do país. Jimenez et al. (2023) ressaltam que a referida resolução representa um avanço significativo ao estabelecer diretrizes que incluem a participação ativa da comunidade acadêmica e da sociedade civil, a regulamentação da extensão na modalidade EaD, a exigência de mecanismos de avaliação e registro.

Farias (2016) destaca que o projeto de extensão constitui uma ferramenta para fortalecer o vínculo entre estudantes e comunidade, o que contribui para o desenvolvimento de conhecimentos interdisciplinares. Em concordância, Franco (2023) declara que a inserção dos estudantes em ações extensionistas configura-se como uma experiência de aprendizagem

significativa, a qual favorece a ampliação do conhecimento acadêmico e o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à atuação profissional e à vivência cidadã.

Nesse contexto, a integração das atividades de extensão ao projeto pedagógico dos cursos supera a abordagem puramente técnica ao estabelecer uma relação intrínseca com os campos do ensino e da pesquisa Franco (2023). Em associação, Oliveira (2021) declara que, por se caracterizar como um dos fundamentos da educação superior, a extensão desempenha a função de fomentar transformações e melhorias na comunidade mediante ações que envolvem as comunidades acadêmicas e sociais.

Desse modo, a articulação entre o meio acadêmico e a sociedade - enquanto um processo mútuo de troca de vivências e conhecimentos - favorece transformações significativas na maneira como o indivíduo observa e interpreta a realidade que o cerca de modo a influenciar na sua formação acadêmica e, também, cidadã (Da Costa et al, 2022).

Dessa forma, este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por discentes do 8º período do Curso de Fisioterapia na produção e realização da Aula Magna do primeiro semestre de 2025, como atividade de extensão vinculada ao processo de curricularização. Os acadêmicos estiveram envolvidos integralmente em todas as etapas do evento — desde o planejamento, organização e execução até a avaliação final — o que proporcionou uma vivência formativa pautada na articulação entre teoria e prática.

A proposta tem como objetivo evidenciar os impactos dessa experiência no desenvolvimento de competências profissionais, no fortalecimento do protagonismo estudantil e na ampliação do compromisso social da formação em Fisioterapia. Além disso, pretende-se refletir sobre o papel da extensão como elemento fundamental da educação superior, integrando ensino e pesquisa, e como meio de aproximação concreta entre universidade e sociedade.

Método

O presente estudo teve como abordagem o método de relato de experiência, vivenciado por discentes do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, conforme preconiza a Resolução CNE/CES nº 7/2018, no âmbito de atuação como parte obrigatória da

disciplina de Habilidades Profissionais IV do 8º período do semestre 2025.1, sob a orientação da professora responsável pelo componente curricular.

As ações em volta da realização da aula magna foram idealizadas na universidade, na cidade de Patos, Paraíba, com o objetivo de enriquecer o conhecimento da comunidade acadêmica do curso de fisioterapia. O evento teve 220 participantes, sendo, acadêmicos do curso, egressos, docentes e profissionais da área.

O presente relato de experiência segue uma abordagem descritiva, com base na vivência dos alunos da disciplina de Habilidades Profissionais IV, promovendo a curricularização no corpo discente do curso.

Durante o evento, os estudantes foram organizados em comissões, cada uma com sua área de atuação: credenciamento, marketing, apoio, financeiro e decoração. Essa estrutura permitiu que eles experimentassem o planejamento, execução e avaliação do projeto de forma prática. Para entender a percepção do público sobre a relevância e a qualidade da atividade, aplicamos um questionário de satisfação, elaborado no Google Forms, contendo 7 questões, sendo 3 objetivas e 4 discursivas.

O estudo possui uma abordagem qualitativa e descritiva, destacada nas proposições de Gil (2017) e Minayo (2014). Foi levado em consideração na análise reflexiva da vivência acadêmica, nas percepções dos envolvidos e nos impactos formativos resultantes da experiência dos extensionistas.

Resultados

A produção da Aula Magna, para os acadêmicos envolvidos, resultou em uma experiência significativa a qual proporcionou um aprendizado de caráter abrangente, ultrapassando os conteúdos técnico-científicos abordados ao longo da graduação. A organização do evento exigiu o desenvolvimento de habilidades essenciais como liderança, trabalho em equipe, gestão de tempo, comunicação e resolução de problemas.

Além disso, a subdivisão da turma em comissões — credenciamento, apoio, financeiro, marketing e decoração — permitiu que cada discente se responsabilizasse por etapas

específicas, vivenciando na prática o planejamento e a execução de um evento acadêmico de médio porte. Essa vivência contribuiu não apenas para a formação profissional dos estudantes, mas também para o fortalecimento da autonomia, da criatividade e do senso de responsabilidade coletiva, características indispensáveis ao exercício ético e humanizado da Fisioterapia.

Do ponto de vista do corpo docente, a realização da Aula Magna revelou-se um espaço valioso para a promoção do diálogo entre a teoria e a prática, além de possibilitar uma maior aproximação entre docentes e discentes fora do contexto tradicional das salas de aula. A participação ativa dos alunos na condução do evento demonstrou a efetividade das metodologias ativas de ensino-aprendizagem adotadas ao longo do curso, evidenciando a capacidade dos acadêmicos de assumirem o protagonismo em ações institucionais.

Ademais, o evento proporcionou ao corpo docente reflexões sobre as demandas contemporâneas da formação em Fisioterapia, especialmente ao que se refere à inserção profissional, ao empreendedorismo e ao papel da mulher nos espaços de liderança e inovação na área da saúde.

Para os estudantes participantes do evento, esse representou uma oportunidade enriquecedora de aprendizado extraclasse, ao permitir o contato direto com egressas da instituição que compartilharam vivências reais sobre o ingresso e a permanência no mercado de trabalho. As palestras e a mesa redonda incentivaram reflexões sobre os desafios e as possibilidades do exercício profissional da Fisioterapia, especialmente sob a ótica do empoderamento feminino.

Outrossim, a troca de experiências, o espaço para dúvidas e a interação entre diferentes turmas proporcionaram um ambiente de integração, motivação e fortalecimento dos vínculos acadêmicos. Além disso, o evento também colaborou para o despertar do interesse por temas como empreendedorismo, gestão e inovação, frequentemente ausentes na matriz curricular tradicional.

Ao que se refere à sociedade, a Aula Magna contribuiu para a valorização do papel social do fisioterapeuta e para a visibilidade da atuação feminina na saúde, especialmente em espaços de liderança, empreendedorismo e transformação social. Ao promover a discussão sobre o protagonismo feminino na Fisioterapia, o evento também reforçou o compromisso da

instituição de ensino com a formação de profissionais críticos, éticos e engajados com as questões de gênero e equidade.

Diante disso, com o objetivo de avaliar a percepção dos participantes acerca da Aula Magna 2025.1, foi aplicado um questionário de satisfação ao público presente. Foi disponibilizado um Google Forms como via de pesquisa de satisfação, sendo esse composto por um questionário de 7 questões, das quais 3 foram objetivas e 4 discursivas.

O instrumento buscou coletar informações sobre diversos aspectos do evento, incluindo a relevância do tema abordado, a qualidade das palestras apresentadas e o FisioTalk (mesa redonda). Além disso, o questionário permitiu identificar os pontos fortes e as fragilidades da Aula Magna, bem como reunir sugestões para o aprimoramento das futuras atividades promovidas pelo Curso de Fisioterapia.

Tabela 1. Questionário elaborado pelos autores.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
O que você achou do tema?	74,4% dos participantes avaliaram o evento como “ótimo”, 23,1% como “bom” e 2,6% o classificaram como “regular”.
O que você achou da Palestra "MULHERES EMPREENDEDORAS NA FISIOTERAPIA: DESAFIOS, CONQUISTAS E IMPACTOS NA SAÚDE", realizada com as palestrantes e egressas?	79,5% dos participantes consideraram a palestra como “ótima”, 17,9% como “bom” e 2,6% apontaram como “regular”.
O que você achou do "FisioTalk: A JORNADA DE MULHERES FISIOTERAPEUTAS NA GESTÃO DE CARGOS DE LIDERANÇA" com as gestoras?	64,1 % dos participantes qualificaram o momento como “ótimo” e 35,9% avaliaram como “bom”.
Na sua opinião quais foram os pontos fortes da Aula Magna 2025.1?	33,3% dos participantes destacaram as experiências compartilhadas pelas palestrantes como o principal ponto forte do evento; 30,8% apontaram o tema abordado como o aspecto mais relevante; 12,8% valorizaram a organização geral; 12,8% ressaltaram a mesa-redonda como destaque; e 10,3% afirmaram ter apreciado todos os aspectos do evento.
Na sua opinião quais foram as fragilidades da Aula Magna 2025.1?	35,7% dos participantes relataram não ter identificado nenhuma; enquanto 35,7% apontaram a gestão do tempo como uma limitação; 16,7% consideraram o tema abordado excessivamente específico; e 11,9% mencionaram aspectos relacionados à organização.

Deixe aqui, suas sugestões para melhorias dos próximos eventos do Curso de Fisioterapia.	41% dos participantes afirmaram não ter nenhuma recomendação. No entanto, 30,7% destacaram a necessidade de uma melhor gestão do tempo; 12,8% sugeriram uma revisão quanto à escolha do tema; 7,7% apontaram a importância de tornar as palestras mais dinâmicas; e outros 7,7% mencionaram aspectos diversos, como a escolha das palestrantes, a divulgação do evento e a disponibilização de material de apoio.
Deixe aqui, sugestões de temas para as próximas Aulas Magna de Fisioterapia.	28,2% dos participantes não apresentaram nenhuma proposta. Outros 28,2% sugeriram a abordagem de temas relacionados às áreas de atuação da Fisioterapia; 25,6% indicaram interesse por temas diversos, como Saúde Pública, Fisioterapia Pediátrica, Fisioterapia em Doenças Crônicas, CREFITO, Integração e Humanização, Inteligência Artificial e Novas Tecnologias; por fim, 17,9% apontaram a importância de discutir o mercado de trabalho e o desenvolvimento profissional após a graduação.

Fonte: Fonte da pesquisa (2025).

As palestras e a mesa redonda compuseram as atividades centrais da Aula Magna, ambas tiveram como eixo temático o protagonismo feminino na Fisioterapia, com ênfase em empreendedorismo, liderança e inspiração. As palestras foram ministradas por três egressas do curso de Fisioterapia, as quais compartilharam suas experiências profissionais após a graduação, abordando os desafios enfrentados na inserção no mercado de trabalho, as estratégias adotadas para empreender e a conquista de espaços de liderança na área da saúde.

O tema revelou-se extremamente relevante e atual, apesar de específico, o que suscitou reflexões profundas sobre a valorização da mulher no contexto fisioterapêutico e os possíveis caminhos para uma atuação profissional autônoma e inovadora. A mesa redonda, por sua vez, promoveu um espaço dinâmico de diálogo entre as palestrantes e o público acadêmico, em que permitiu a troca de experiências, o esclarecimento de dúvidas e a construção coletiva de saberes, de modo a ampliar o engajamento e o senso crítico dos participantes.

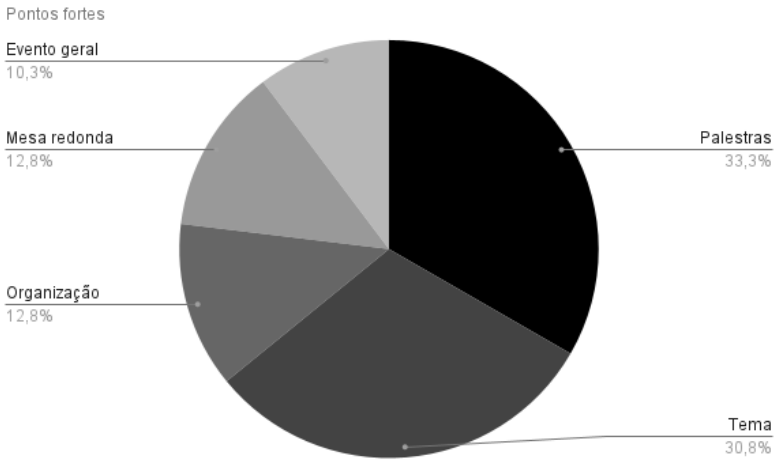
Quanto à organização da Aula Magna, essa ficou sob responsabilidade dos estudantes do 8º período do curso de bacharelado de Fisioterapia, que se dividiram em equipes específicas para garantir a estruturação e o pleno funcionamento do evento. Para esses - acadêmicos

envolvidos diretamente na produção - a experiência agregou valor expressivo ao currículo tanto acadêmico quanto profissional, uma vez que evidenciou sua capacidade de articulação prática e engajamento institucional.

Para o público participante, o evento proporcionou uma atividade de extensão de natureza formativa, enriquecendo sua trajetória acadêmica com conteúdos extracurriculares de relevância profissional, além de contribuir para o aprofundamento da compreensão acerca das múltiplas possibilidades de atuação na carreira fisioterapêutica, a partir do compartilhamento de experiências profissionais concretas.

Os resultados favoráveis coletados por meio de entrevista online via Google Forms, em síntese, estão demonstrados no gráfico a seguir (gráfico 1). Entre o público geral — composto por 220 participantes — 10,3% considerou o evento geral produtivo; 12,8% enfatizaram a mesa-redonda como atrativo principal; 12,8% apreciaram a organização geral como principal ponto positivo; 30,8% evidenciaram o tema abordado como o aspecto de maior relevância; e 33,3% destacaram as experiências oferecidas pelas palestrantes como o ponto mais valioso do evento.

Gráfico 1: Resumo dos resultados positivos apresentados no questionário.



Fonte: Os autores.

Ao que se refere à principal dificuldade enfrentada pelos organizadores durante a execução da Aula Magna, a gestão do tempo foi a selecionada, especialmente quanto ao

cumprimento do cronograma previamente estabelecido para as atividades. Alguns imprevistos comprometeram a fluidez da programação, o que exigiu dos estudantes envolvidos na organização estratégias imediatas de reorganização.

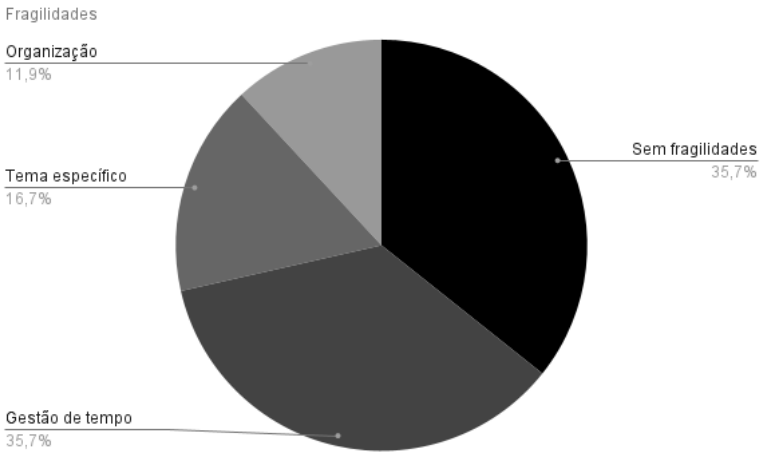
Ainda assim, a equipe demonstrou habilidade em lidar com os contratempos, garantindo que todos os momentos previstos fossem realizados com êxito. De modo geral, a organização se mostrou eficaz, evidenciando o comprometimento e a capacidade dos discentes em conduzir um evento acadêmico com responsabilidade e profissionalismo, mesmo diante de desafios logísticos e operacionais.

Ao que tange à escolha do tema "Protagonismo Feminino na Fisioterapia: empreender, liderar e inspirar", essa foi pautada na relevância social e acadêmica da discussão sobre o papel da mulher no contexto profissional da saúde. Optou-se por um enfoque específico não apenas para valorizar a trajetória de mulheres fisioterapeutas, mas também para inspirar estudantes — sobretudo do sexo feminino — quanto às possibilidades de atuação que envolvem autonomia, inovação e liderança.

Além disso, o recorte temático dialoga com demandas atuais do mercado de trabalho e com a necessidade de fortalecer práticas igualitárias e empoderadoras no âmbito da formação e da profissão. Ao abordar um tema tão direcionado, buscou-se não restringir, mas aprofundar a reflexão crítica sobre a presença feminina em espaços de decisão e transformação na Fisioterapia contemporânea.

As limitações do evento — conforme opinião do público participante — obtidas por meio da entrevista digital via Google Forms estão resumidos no gráfico a seguir (gráfico 2). Do total de pessoas presentes, 11,9% indicaram pontos relacionados à organização; 16,7% consideraram o tema discutido bastante restrito; 35,7% destacaram a gestão do tempo como um ponto negativo; e 35,7% afirmaram não ter percebido limitações.

Gráfico 2: Resumo das fragilidades apresentadas no questionário.



Fonte: Os autores.

Discussão

Segundo Dourado (2016), o PNE 2014-2024 estabeleceu metas focadas à profissionalização, refletidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as quais se destacam a integração entre a educação básica e a educação superior, no contexto do projeto pedagógico institucional e do projeto de desenvolvimento institucional. Essa meta foi efetuada por meio da Resolução CNE/CP nº 07/2018 (Brasil, 2018), que orienta as Instituições de Ensino a incluírem em seus Projetos Pedagógicos de Curso ações de extensão que promovam, de forma direta, o atendimento às comunidades externas, alinhadas às propostas de formação profissional de cada curso.

Nos cursos de graduação, principalmente durante os estágios curriculares, a qualificação dos estudantes para a prática interventiva colabora consideravelmente para a formação do caráter profissional, proporcionando interações do indivíduo consigo mesmo, com colegas, docentes e outros colaboradores (Pimenta et al., 2012; Tardif, 2014). Segundo Anversa et al. (2020), os desenvolvimentos da formação inicial, a partir dessas práticas, exercem influência tanto na preparação para o exercício da profissão quanto na construção do caráter profissional.

De acordo com Azevedo (2021) e Barros (2016), os eventos configuram-se como instrumentos de comunicação interativa, os quais são capazes de reunir indivíduos em torno de

objetivos e interesses comuns. No campo das relações públicas, representam ações planejadas, coordenadas e organizadas com a finalidade de alcançar metas previamente definidas.

Historicamente, os eventos acompanham o desenvolvimento das sociedades, assumindo diferentes formatos e finalidades conforme os contextos econômicos, sociais e culturais de cada época. Embora os avanços tecnológicos tenham facilitado a comunicação remota, a realização de eventos presenciais mantém-se em ascensão, justamente por seu potencial de promover vínculos interpessoais mais estreitos e contribuir para a construção e fortalecimento da imagem institucional. Além disso, sua relevância no cenário contemporâneo também se deve à capacidade de engajar públicos estratégicos e de criar experiências significativas, tanto no âmbito organizacional quanto no sociocultural (Azevedo, 2021; Barros, 2016).

Nesse contexto, o evento intitulado como "Protagonismo feminino na fisioterapia: empreender, liderar e inspirar", teve como objetivo proporcionar uma reflexão profunda sobre a atuação das mulheres na área da fisioterapia ao reunir vozes femininas que ocupam espaços de destaque na profissão, incluindo coordenadoras, professoras e egressas. A solenidade possibilitou não apenas a valorização de trajetórias, mas também o debate sobre os desafios enfrentados por fisioterapeutas que buscam exercer liderança, inovar e empreender falando sobre suas trajetórias e relacionando-os ao contexto atual da profissão e às contribuições que esses debates oferecem à formação e à prática profissional.

Em se tratando do panorama atual da mulher na fisioterapia e, embora seja uma profissão majoritariamente composta pelo público feminino, a fisioterapia ainda apresenta disparidades significativas quando se observa a ocupação de espaços de poder e tomada de decisão (Alves, 2009). Nesse sentido, foi evidenciado durante as palestras da Aula Magna como essa realidade reflete um cenário mais amplo de desigualdade de gênero nas profissões da saúde, ao mesmo tempo em que se destacam os avanços obtidos e os caminhos possíveis para promover maior equidade, fazendo os alunos refletirem sobre essa realidade.

Nunes (2023) destaca que o empreendedorismo feminino na fisioterapia surge como uma resposta tanto ao desejo de autonomia profissional quanto à busca por ambientes mais justos e inclusivos. No entanto, as mulheres enfrentam múltiplos desafios para empreender, que vão desde o preconceito de gênero até a falta de apoio institucional.

A aula magna ressaltou essas barreiras, mas também trouxe exemplos de superação e inovação liderados por mulheres fisioterapeutas, mostrando que, independente das adversidades, deverão seguir em frente. Salientando que é importante que a sociedade valorize o papel feminino em todas as áreas além da área da saúde, fazendo construir um mercado de trabalho mais justo.

O fortalecimento do protagonismo feminino na fisioterapia passa pela valorização de modelos de liderança que inspirem outras mulheres a se reconhecerem como agentes de mudança (Nunes, 2023). A aula magna ressaltou as referências femininas no campo profissional e acadêmico, onde as palestrantes que eram egressas, falaram como foi que elas começaram seus empreendimentos e quais foram às dificuldades que cada uma enfrentou em sua trajetória, enfatizando como essas lideranças influenciam positivamente a formação das futuras fisioterapeutas.

Foi ressaltado o papel do exemplo, da representatividade e do incentivo institucional na construção de carreiras mais autônomas e confiantes, apresentando a valorização de participação de eventos como este para a formação acadêmica rica em conhecimentos extra-estudantil.

A organização deste evento, constituiu-se como uma vivência singular que transcende os limites da sala de aula, reafirmando o papel transformador da extensão universitária. A curricularização da extensão, ao integrar teoria e prática, fortalece a formação acadêmica ao permitir que o aluno seja protagonista de ações que impactam a comunidade e fomentam discussões essenciais ao desenvolvimento da profissão.

Neste contexto, a experiência proporcionada pelo evento possibilitou não apenas a troca de conhecimentos entre discentes, docentes e egressas, mas também reforçou a importância da liderança e empreendedorismo feminino na Fisioterapia, temas que refletem a realidade contemporânea da atuação profissional. A curricularização, portanto, mostrou-se essencial ao colocar o aluno em contato direto com demandas sociais, despertando habilidades como gestão, comunicação e inovação, além de promover uma formação integral e crítica (Brasil, 2018).

A integração ensino-extensão demonstrou-se um potente instrumento para a construção de saberes. Ao desenvolver cada etapa do evento — desde o credenciamento até a execução da

mesa redonda (FisioTalk) e das homenagens — os estudantes vivenciaram na prática os benefícios do planejamento, do trabalho em equipe e da articulação com a comunidade acadêmica e externa. Essa integração favorece um ensino mais dinâmico e contextualizado, aproximando o conhecimento científico das necessidades reais da sociedade (Silva et al., 2021).

Por fim, é inegável que eventos como este consolidam o papel da extensão na formação de fisioterapeutas comprometidos não apenas com a técnica, mas também com a transformação social. Ao oportunizar que os discentes se tornem agentes ativos na construção do saber, a UNIFIP reafirma seu compromisso com a educação de qualidade e com o fortalecimento da Fisioterapia como ciência e profissão.

Considerações Finais

A partir das reflexões provocadas por este evento, é possível compreender que o protagonismo feminino na fisioterapia não é apenas uma questão de representação, mas de transformação estrutural da profissão. A liderança, o empreendedorismo e a inspiração são caminhos para que mais mulheres possam ocupar espaços de decisão e promover mudanças reais no campo da saúde.

Eventos como este se tornam essenciais para ampliar o currículo como também o debate, estimular a reflexão crítica e mostrar uma cultura profissional mais inclusiva e equitativa. Participar deste tipo de encontro ajuda a desenvolver habilidades como comunicação, trabalho em equipe, tomada de decisões e resolução de problemas. Além disso, mostra que você busca se preparar para posições de responsabilidade no futuro e que tudo é possível quando se tem coragem.

Referências

ALVES, G. Trabalho e reestruturação produtiva no Brasil neoliberal: precarização do trabalho e redundância salarial. **Katálysis**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 188–197, 2009.

ANVERSA, A. L. B., et al. Contributions perceived by students about the curriculum stage in the constitution of professional identity. **Journal of Physical Education**, v. 31, 2020.

AZEVEDO, A. M. C.; CAVALCANTE, R. C. **Gestão de Eventos**: tendências sendo reveladas a partir da pandemia da COVID-19. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social - Relações Públicas — Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

BARROS, K. M. O relações-públicas e sua função na gestão de eventos musicais. **Revista Belas Artes**, v. 18, n. 2, 2023. Disponível em: https://revistas.belasartes.br/revistabelasartes/article/view/321. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 18 de Abr de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências**. Brasília: MEC/CNE/CES, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 18 de Abr de 2025.

DA COSTA, I.; RIBEIRO, K. I.; DO PRADO, I. B.; BECKER, L. Contribuição da extensão universitária na formação em educação física. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 2, p. 161-172, 31 jul. 2022. Acesso em: 18 de Abr de 2025.

DOURADO, L. F. Formação de profissionais do magistério da educação básica: novas diretrizes e perspectivas. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 27–39, maio 2016. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110712. Acesso em: 19 Abr de 2025.

FARIAS, P. H. A importância dos projetos de extensão na formação acadêmica. **7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. 2016. Acesso em: 18 de Abr de 2025.

FRANCO, M. E.; FRANCO, P. F. Curricularização da Extensão: Relato de Experiência no Curso de Sistemas de Informação do IFSULDEMINAS. In: **WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI)**, 31. , 2023, João Pessoa/PB. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 1-8. ISSN 2595-6175. DOI: https://doi.org/10.5753/wei.2023.229300. Acesso em: 18 de Abr de 2025.

JIMENEZ, et al. A extensão e a universidade brasileira: do estatuto das universidades até a curricularização da extensão. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 33, n. 66, p. e01-2023, 2023. DOI: https://doi.org/10.18675/1981-8106.v33.n.66.s15304. Acesso em: 18 de Abr de 2025.

LUCAS, A. C., et al. Curricularização da extensão: a experiência do curso de administração pública da Faculdade de Ciências Aplicadas UNICAMP. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 28, p. e88038, 2023. DOI: 10.12660/cgpc.v28.88038. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/88038. Acesso em: 20 jun. 2025.

NUNES, P. H. Empreendedorismo feminino: mulheres na fisioterapia. **Blog da EffiClin**, 20 maio 2023. Disponível em: https://blog.efficlin.com.br/empreendedorismo-feminino-mulheres-na-fisioterapia/. Acesso em: 21 maio 2025.

OLIVEIRA, E. S. A. DE. Contribuições da Extensão Universitária com a Produção e Circulação do Conhecimento. **Revista de Extensão da UNIFIMES**, v. 1, n. 1, p. 47-55, jan.–jun. 2021. Disponível em: https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/intermedius/article/view/915/877. Acesso em: 18 de Abr de 2025.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Cap. 1, “Formação de professores: identidade e saberes da docência”, p. 15–38.

SILVA, L. A. et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

TARDIF, M. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 317 p. Tradução de João Batista Kreuch.